

II JORNADA ACADÊMICA

Mestrado em Divulgação da Ciência,
Tecnologia e Saúde

CADERNO DE RESUMOS

2018

II JORNADA ACADÊMICA

Mestrado em Divulgação da Ciência,
Tecnologia e Saúde

CADERNO DE RESUMOS

REALIZAÇÃO

Programa de Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde Casa de
Oswaldo Cruz - Fiocruz

PARCEIROS

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Museu de Astronomia e Ciências Afins
Fundação Cecierj
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
Editora Fiocruz | Casa de Oswaldo Cruz
2018

II Jornada Acadêmica do Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente
Nísia Trindade Lima

CASA DE OSWALDO CRUZ

Diretor
Paulo Roberto Elian dos Santos

Vice-Diretora de Gestão
e Desenvolvimento Institucional
Nercilene Santos da Silva Monteiro

Vice-Diretor de Patrimônio Cultural
e Divulgação Científica
Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-Diretora de Pesquisa e Educação
Magali Romero Sá

MESTRADO EM DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE

Coordenadora
Luisa Massarani

Coordenadora-adjunta
Carla da Silva Almeida

Secretaria Acadêmica
Sandro Hilário

Anderson Boanafina
Christina Rivas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docentes
Luisa Massarani
Jessica Norberto Rocha
Vanessa Brasil

Discentes
Alanna Dahan Martins, Carolina Guimarães Mattos, Carolina Habergriç Folino,
Eliza da Cunha Cabral, Erika Regiane Lima Dos Santos, Fernando Alves,
Ione Maria Mendes, Jacqueline Boechat, Karlla Kamylla Passos dos Santos,
Marcela Vítor Alvaro, Maycon Gomes Barbosa, Sidcley Lira, Suzi Aguiar,
Tatiana Guillion Ribeiro, Virgínia Codá dos Santos, Washington Castilhos.

Produtores gráficos
Maycon Gomes Barbosa
Sidcley Lira

Revisão de texto
Jessica Norberto Rocha
Vanessa Brasil

Realização
Programa de Mestrado em Divulgação da Ciência,
Tecnologia e Saúde
Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz

Parceiros
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Museu de Astronomia e Ciências Afins
Fundação Cecierj
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ficha Catalográfica

J82c Jornada acadêmica [do] Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde [da]
Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz (2. : 2018 : Rio de Janeiro, RJ)

Caderno de resumos / Programa de Mestrado em Divulgação da Ciência,
Tecnologia e Saúde [da] Casa de Oswaldo Cruz. - Rio de Janeiro: Editora Fiocruz ; Casa
de Oswaldo Cruz, 2018.
52 p.

ISBN:

1. 1. Eventos Científicos e de Divulgação. 2. Publicações de Divulgação Científica. 3.
Brasil.

CDD 509

Catalogação na fonte - Marise Terra Lachini - CRB6-351

Realização



Parceiros



Apresentação

Esta é a II Jornada Acadêmica do Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde que visa reunir alun@s, egress@s e docentes do curso, com o objetivo de ser um fórum de discussão dos trabalhos desenvolvidos e em desenvolvimento.

Iniciada em 2017, a jornada está em sua segunda versão. Nesta oportunidade serão apresentadas as primeiras dissertações defendidas no mestrado da turma de 2016 e os trabalhos em desenvolvimento das turmas de 2017 e de 2018. Este caderno reúne os trabalhos apresentados na jornada, organizados conforme a entrada dos discentes nesses três anos.

Por sua vez, o Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde foi criado em 2016, tendo como objetivo a formação, em nível de mestrado acadêmico, de pesquisadores qualificados para a produção de novos conhecimentos que visam incrementar o diálogo dos campos da saúde, da ciência e da tecnologia com a sociedade e que induzam o desenvolvimento de novas ações e estratégias de divulgação científica.

O mestrado é resultado de uma parceria da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz, com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), a Fundação Cecierj e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Mais informações sobre o curso: www.ppgdc.coc.fiocruz.br

Sumário

TURMA 2016

Aline Silva Salgado	10
Brena Gomes Chaves Pires	11
Eliza da Cunha Cabral	12
Erika Regiane Lima dos Santos	13
José Antônio Dias	14
Juliana Passos	15
Marina Lemle Marcondes	16
Marta Gomes da Fonseca Ribeiro	17
Nathalia Winkelmann	18
Rayane Saraiva da Cruz	19
Suzi Santos Aguiar	20
Washington Castilhos	21

TURMA 2017

Alanna Dahan Martins	24
Andre Fillipe de Freitas	25
Carolina Guimarães	26
Diego Córdoba	27
Érica Assunção Araújo	28
Fernando Alves da Silva Filho	29
Ione Maria Mendes	30
Jacqueline Boechat	31
Karlla Kamylla Passos dos Santos	32
Marcela Vítor Alvaro	33
Mauricio Salles	34
Maycon Gomes Barbosa	35

TURMA 2018

Ana Carolina Pitta	38
Carolina Guimarães Mattos	39
Carolina Habergriç Folino	40
Gabriel de Faria	41
Issamu Matsumoto	42
Juliane Custódio	43
Juliane da Silva	44
Luiz Felipe Ferreira	45
Mariana Fernandes	46
Priscila Cortes.	47
Sidcley de Lyra	48
Sidney Coutinho	49
Tatiana Dunshee de A. Guillon Ribeiro	50
Virginia Codá dos Santos.	51
Wanda Hamilton	52

TURMA 2016

A Revolta contra a vacina: a vulgarização científica na grande imprensa no ano de 1904

Aline Silva Salgado

Orientadora: Kaori Kodama

Com base em referenciais da Divulgação Científica, da História da Ciência e da Saúde no Brasil e da História do Jornalismo, examinamos como a grande imprensa atuou como mediadora da “vulgarização do conhecimento científico”, termo nativo da época, em um momento controverso do debate sanitário e político no Brasil: os meses que antecederam à Revolta da Vacina, ocorrida a partir de 10 de novembro de 1904. Para isso, analisamos as edições do *Correio da Manhã* e da *Gazeta de Notícias* de 1º de janeiro a 10 de novembro de 1904, veículos de expressiva circulação e que se posicionaram contra e pró-governo pela aprovação do projeto de lei que tornava obrigatória a vacinação e revacinação antivariólica, e que levou à Revolta. Analisamos as discussões antes da Revolta por considerarmos que as ações de vulgarização científica nos jornais contribuíram para a eclosão do movimento. Verificamos ainda a complexidade da mediação científica feita na grande imprensa neste período, marcado pelo conflito geracional entre culturas científicas e pelos embates que envolviam a cidadania. Dentre as ações de comunicar a ciência para um público de não especialistas, destacam-se as colunas de Bricio Filho, no *Correio da Manhã*; e da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, na *Gazeta de Notícias*. Elas apontam para a transformação e migração dos espaços de popularização da ciência, que até o século XIX estiveram presentes nos romances científicos, nas conferências e jornais especializados. Os textos nos fazem refletir sobre o tipo de mediação estabelecida na época, que considerou a troca com o público-leitor. Procuramos, assim, trazer um novo olhar para a historiografia da Divulgação Científica, que tem identificado a existência de um vazio nas ações de divulgação científica nos anos iniciais do século XX, segundo Luisa Massarani (1998), e contribuir para os estudos na área.

A percepção da ciência entre mulheres da terceira idade: um estudo de caso com matérias do Jornal Nacional

Brena Gomes Chaves Pires

Orientadora: Marina Ramalho

Co-orientadora: Luisa Massarani

O estudo investiga a recepção da ciência por um grupo específico de telespectadores (mulheres acima de 60 anos, de classe média, com hábito de assistir ao telejornal estudado) do Jornal Nacional (TV Globo) a partir da assistência a matérias de C&T veiculadas no programa. Foram realizados três grupos focais com no mínimo quatro pessoas em cada grupo, totalizando 17 participantes. Elas assistiram três matérias de ciência exibidas em uma edição pré-selecionada do Jornal Nacional (JN). O vídeo serviu de estímulo à discussão em grupo. As conversas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio de Análise de Conteúdo. Buscou-se, assim, identificar as visões dos telespectadores estudados a respeito da ciência e dos cientistas e das matérias assistidas. Os três grupos focais demonstraram uma perspectiva positiva em relação à ciência, geralmente, associada à ideia de progresso, descoberta e conhecimento. Em nenhum dos grupos observou-se citação negativa sobre o campo ou menção a controvérsias científicas. Na visão das participantes, a ciência mostra-se vinculada, principalmente, à sua utilidade prática no cotidiano, especialmente em relação a cuidados com a saúde, assunto preponderante nas discussões porque reflete uma preocupação própria da terceira idade. Os cientistas aparecem nos relatos como cidadãos intelectuais que trabalham na produção de conhecimento, mas pertencem a um grupo restrito de pessoas privilegiadas porque tiveram acesso à educação diferentemente da maior parte dos brasileiros. Por isso, as integrantes da pesquisa referem-se a ciência como algo distante da população. As senhoras consideram “boa” a cobertura do JN sobre ciência, mas a criticam em alguns aspectos, como a escolha dos assuntos abordados e a forma como são retratados.

O público potencial escolar do Museu da Vida: um estudo exploratório em escolas da zona norte da cidade do Rio de Janeiro

Eliza da Cunha Cabral

Orientadora: Vanessa Guimarães

O mundo contemporâneo é cercado pela ciência e tecnologia, o que torna o conhecimento sobre esses assuntos fundamentais para as pessoas. Um dos fatores para a inclusão social do brasileiro, segundo Moreira (2006), é ter a oportunidade de adquirir conhecimento básico sobre ciência e o seu funcionamento, para que assim possa compreender o seu entorno e opinar politicamente com conhecimento de causa. O acesso e o contato com informações sobre a ciência e tecnologia podem acontecer em diversos locais e o museu de ciência é um deles. De acordo com Falk e Dierking (2010), a maior parte da aprendizagem no campo de ciências é realizada nas atividades fora da escola e os museus de ciência desempenham um importante papel neste processo. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi investigar os motivos pelos quais escolas públicas situadas em áreas próximas ou de influência do Museu da Vida, ainda não o visitaram. Para tal, o estudo empregou uma abordagem qualitativa, com uma amostragem não probabilística e não representativa. O instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado composto de questões abertas e fechadas, aplicado pela pesquisadora à equipe diretiva, coordenadores pedagógicos e professores de ciências, os quais disseram ser responsáveis pelo processo de seleção das atividades complementares realizadas pelas escolas em questão. As questões fechadas foram tabuladas no software Microsoft Excel® e as respostas às questões abertas foram analisadas pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados indicaram que os principais fatores que dificultam a realização de atividades complementares no espaço extraescolar são a falta de transporte, verba reduzida da escola e a violência urbana. Com relação ao Museu da Vida, os respondentes expressaram o desejo e apontaram a necessidade de uma aproximação maior do Museu com as escolas, além da diversificação e ampliação da divulgação feita por este. Os respondentes também levantaram a questão da oferta de ônibus, o que mostrou que muitos deles não sabiam da existência do “Expresso da Ciência”, o ônibus ofertado pelo Museu para as visitas escolares. Devido a importância do Museu da Vida para a educação não formal de ciência nesta região, que dispõe de tão poucos equipamentos culturais desta natureza, é essencial que este se aproxime dessas escolas localizadas em comunidades carentes. Esta aproximação possibilitará aos alunos destas instituições ter um maior contato com o conhecimento científico. Além disso, é essencial que o Museu da Vida diversifique suas formas de divulgação para que possa atingir um número maior de escolas e busque outras maneiras de aproximação destas.

Campanhas que educam sobre gravidez na adolescência?

Erika Regiane Lima dos Santos

Orientador: Frederico Peres

A gravidez na adolescência é um relevante problema de saúde pública na América Latina, região que registra alguns dos maiores índices do mundo. Entre as diversas estratégias para a prevenção da gravidez precoce, as campanhas educativas promovidas por órgãos do setor de saúde têm sido uma das principais ações visando mitigar o problema. O presente estudo objetivou analisar materiais sobre a gravidez na adolescência produzidos por órgãos governamentais brasileiros. Para tanto, utilizou uma matriz analítica previamente desenvolvida e validada para avaliação de materiais afim de identificar aspectos positivos e negativos de adequação do material à audiência, com foco em parâmetros relacionados à intencionalidade do material, sua forma e mídia usadas, seu conteúdo e sua linguagem adotados para identificar aspectos positivos e negativos de adequação do material à audiência. Os resultados mostraram que apesar do esforço de adequar forma e linguagem dos materiais à realidade da audiência, a escolha por mídias tradicionais e a pouca articulação com as diferentes mídias presentes no cotidiano dos adolescentes limitam o alcance desses materiais e sua função de promover hábitos de saúde reprodutiva mais saudáveis. Busca-se contribuir, com o presente estudo, para uma reformulação das estratégias de educação e comunicação, elaboradas pelos órgãos públicos do setor saúde e voltadas à prevenção da gravidez na adolescência, como elemento-chave para a promoção de uma saúde reprodutiva mais adequada às necessidades e à realidade do grupo em questão.

Blogues científicos nacionais e a sua atuação na interface entre a academia e a sociedade

José Antônio Dias

Orientador: Fábio Gouveia

Com base nos referenciais teóricos que conceituam e caracterizam blogs, buscou-se compreender seu papel no âmbito da comunicação da ciência e a sua importância na formação da cultura científica na sociedade contemporânea. No atual circuito de produtividade científica, a internet cumpre papel central, ao reforçar processos comunicativos institucionalizados e ao possibilitar que outros emissores protagonizem as redes de informação, criando novas formas de interação decorrentes das funcionalidades que surgem na chamada web 2.0. O presente estudo teve por objetivo investigar as potencialidades da blogosfera científica brasileira, apresentando uma visão geral e atualizada de sua evolução, no contexto da popularização dos temas das ciências e identificando articulações destas ferramentas com as métricas alternativas, que vêm, progressivamente, adquirindo destaque nas avaliações de impacto das publicações científicas atuais. Uma caracterização atualizada da blogosfera científica com base em levantamentos realizados no Anel de Blogs Científico (ABC) é apresentada, enfatizando o aspecto quantitativo dos acessos (rankings de visualizações) e as suas conexões com outros sites, blogues e rede sociais por meio de links entre outras considerações sobre a temática de blogues. Trata-se de um estudo demonstrativo, de caráter webométrico e alométrico, pois além da caracterização geral foi feito um levantamento por intermédio da Altmetric para se comprovar a visibilidade dos blogs brasileiros no mais referenciado agregador de dados alométricos. A investigação dos blogs é de extrema importância para entender em que medida vêm ocorrendo rearticulações a partir de sua atuação com vista à comunicação de informações científicas tanto para a sociedade em geral como para a academia.

A acomodação do discurso científico na produção de José Reis no Grupo Folha (1947-2002)

Juliana Passos

Orientadora: Luisa Massarani

O objetivo deste estudo é analisar o processo de acomodação do discurso científico de uma fonte acadêmica (no caso, um artigo científico) para um texto de divulgação científica (no caso, um texto publicado em um jornal), em particular textos publicados por José Reis nos veículos do Grupo Folha (*Folha da Manhã*, *Folha da Tarde*, *Folha da Noite* e *Folha de S. Paulo*), no período em que ele atuou nessa organização jornalística (1947-2002). José Reis foi um cientista importante que teve um papel de destaque na construção da ciência brasileira e é considerado ícone na divulgação científica no Brasil. Utilizamos como referencial teórico Fahnestock (2005) e Veneu, Amorim e Massarani (2008). Para realizar um recorte que representasse a produção ao longo de quase seis décadas, foi utilizada a metodologia de “ano construído”, uma adaptação do método de “semana construída”, utilizado em estudos de comunicação, o que levou a um total de 312 textos publicados por José Reis no Grupo Folha. A partir dessa seleção buscamos todos os textos que mencionavam um ou mais artigos científicos que foram usados como fonte de informação, em um total de 35 textos. Observamos que José Reis aborda, na maioria dos casos, pesquisas anteriores que permitiram a existência da relatada, bem como pesquisas correlatas e a promessa das futuras. Ao longo das décadas, a estrutura textual dos artigos de Reis deixa de mencionar com tanta frequência a metodologia, e as controvérsias ganham mais espaço. Ainda assim, José Reis tende a manter o grau de certeza trazido pelo artigo científico.

Para pares e “ímpares”: a experiência da revista *História, Ciência, Saúde - Manguinhos* no Facebook

Marina Lemle Marcondes

Orientador: Fabio Gouveia

História, Ciências, Saúde - Manguinhos foi um dos primeiros periódicos científicos brasileiros a criar blogs e se lançar nas redes sociais, em 2013. Com a iniciativa, a revista da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz vislumbrava aumentar a visibilidade dos artigos veiculados na base de dados SciELO, o que, supunha-se, favoreceria a geração de citações e referências – parâmetros que elevam o impacto acadêmico das publicações e seu posicionamento em rankings de periódicos científicos. A experiência prática sugere outros retornos valoráveis da iniciativa. O objetivo deste estudo de caso é avaliar o uso do Facebook pela revista para se comunicar com pesquisadores – os chamados pares – e também com um público mais amplo e leigo – os leitores aqui apelidados de “ímpares”. A partir de metrias alternativas (altmetrias) são estudadas relações entre o engajamento no Facebook e os acessos no blog e nos artigos da revista na base SciELO. A análise conjunta dos dados destas três plataformas permite verificar caminhos trilhados pelo público, suscitando reflexões sobre comunicação científica e divulgação científica em tempos de redes sociais. Com o lançamento das redes sociais, observou-se a partir de 2014 um aumento sutil dos acessos aos artigos no SciELO, que se manteve nos anos seguintes. Porém, percebe-se que, quando um artigo específico é divulgado no Facebook, naquele mês aumentam os acessos a ele. Também se observam picos motivados por estímulos externos nem sempre identificáveis. Um recente aumento nas citações a artigos não pôde ser atribuído às redes sociais, uma vez que uma série de avanços foram feitos no mesmo período. Esta pesquisa buscou visualizar públicos com diferentes níveis de interesse através do seu comportamento no mundo digital. O engajamento do público, principalmente de pares, curtindo e compartilhando os conteúdos, sugere um acerto da iniciativa no campo da comunicação científica, independente das citações. E o potencial identificado no campo da divulgação científica é algo a ser mais estudado, em função dos objetivos essenciais do periódico.

Divulgação científica e promoção da saúde: interação do agente de controle de endemias com a população de Rocha Miranda

Marta Gomes da Fonseca Ribeiro

Orientadora: Vanessa Guimarães

Durante anos o homem explorou a natureza de diversas maneiras, desmatando florestas, domesticando animais, produzindo resíduos, que de alguma forma alteraram o ciclo de vetores e de hospedeiros de microrganismos patogênicos presente no ambiente, resultando em diversas doenças que afetam os seres humanos (SOUZA et al., 2015). No Brasil, nos múltiplos territórios do Sistema Único de Saúde (SUS), o enfrentamento de doenças endêmicas, como a dengue e a malária é realizado pelos Agentes de Controle de Endemias (ACE). Tais agentes atuam no município do Rio de Janeiro prioritariamente na prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti*, que transmite os vírus da dengue, chikungunya, zika e febre amarela urbana. Neste sentido, este estudo buscou analisar as ações realizadas por esses agentes e sua interação com a comunidade no bairro onde atuam, sob a perspectiva da divulgação da ciência. A metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa foi pautada em abordagem qualitativa. Para tal, buscou-se descrever a ação dos agentes de controle de endemias e dos moradores no bairro de Rocha Miranda sobre as estratégias de enfrentamento das doenças: dengue, zika e chikungunya. Como método de coleta de dados foi realizada observação participante, a qual consiste na aproximação entre o pesquisador e os indivíduos em seu ambiente social. O instrumento de pesquisa foi entrevista, realizada a partir de roteiro com questões abertas. As entrevistas foram efetuadas com os agentes e moradores de suas áreas de atuação. As respostas às questões abertas foram analisadas pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Pode-se identificar os quatro modelos de comunicação Pública da Ciência de Lewenstein (2013) com a análise dos discursos. Dentre os quais o modelo de déficit, contextual, conhecimento leigo e o modelo de engajamento público, este último destacando-se em relação aos demais. Com base nos dados levantados foi possível identificar que os moradores desejam receber maiores informações sobre as doenças causadas pelo *Aedes aegypti* e também gostariam que mais ações fossem desenvolvidas no bairro para controlar este vetor. Os ACE emitiram um discurso no qual enfatizam que não percebem muitas mudanças nos determinantes sociais que ocasionam o aumento vetorial como saneamento básico e coleta de lixo insuficientes, ou seja, ações que dependem da esfera pública. Desta maneira, é essencial que seja desenvolvida uma dimensão educativa que seja dialógica priorizando o respeito às diferenças, onde os saberes científicos e populares sobre as questões ambientais sejam interligados afim de que ocorra a promoção do engajamento da população no controle das arboviroses.

A trajetória das geocientistas no Museu de Ciências da Terra - MCTer

Nathalia Winkelmann

Orientador: Ildeu Moreira

Co-orientador: Diogenes de Almeida Campos

A história do Museu de Ciências da Terra (MCTer) é usualmente referida apenas pelos personagens masculinos que dela participaram. Mas, a partir dos anos 1920, houve um marco distinto concatenado com o movimento de liberação feminina e com a luta das minorias pela igualdade de direitos: o acesso de mulheres à ciência se tornou cada vez maior, inclusive em carreiras como a Geologia, que tradicionalmente eram exercidas por homens. Um fato significativo para a história da ciência é que o MCTer abriga em seu acervo objetos pessoais e documentos dos pesquisadores, e também mobiliário, que remetem ao período áureo desta instituição. Incluem-se também aí equipamentos científicos de época como lupas, microscópios e até um laboratório fotográfico completo, com câmara escura. Nessas coleções do MCTer, cuja preservação foi frequentemente negligenciada, o patrimônio museológico está expresso sob várias formas que carregam a memória da instituição; os olhares e a representação desse patrimônio surgem mediados pela sociedade e adquire novos significados pelo desenvolvimento dos estudos históricos acerca da ciência. As poucas exceções à predominância masculina nas instituições científicas da época ocorriam geralmente em função da posição familiar que elas ocupavam. Como esposas ou filhas de algum pesquisador ou gestor importante elas podiam ganhar algum espaço nos trabalhos científicos como auxiliares, exercendo tarefas como “limpar vidrarias” no laboratório (LETA, 2013, p. 271), traduzir artigos ou ilustrar textos. Algumas tiveram a oportunidade anterior de estudar em colégios exclusivos para mulheres. Os rastros das trajetórias das mulheres cientistas têm motivado pesquisadores a resgatar as contribuições pioneiras para a história das ciências dessas pesquisadoras, que permaneceram durante séculos às margens da atividade científica. Nas décadas que sucederam à criação do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil - SGMB em 1907 os cursos superiores começaram a se abrir mais amplamente para o universo feminino, o que possibilitou maior inserção, participação e atuação de mulheres de campos distintos da sociedade. Um olhar mais detalhado da história da pesquisa geológica no MCTer nos possibilita desvendar rastros de memória das mulheres nas geociências. Por meio de uma lente teórica focada nessas pessoas, essa pesquisa buscou trazer à luz o trabalho de diversas pesquisadoras dentro da história dessa instituição de geologia, o MCTer.

Jornalismo e percepção da ciência: estudo exploratório com sete jornalistas do jornal impresso *O Globo*

Rayane Saraiva da Cruz

Orientadora: Maria Ataíde Malcher

Atualmente, os indivíduos se deparam com inúmeras notícias que abordam diferentes temáticas e trazem informações sobre assuntos que podem ou não abordar acontecimentos cotidianos. Nesse universo, os jornalistas se destacam como importantes atores no processo de comunicação, pois eles são responsáveis por disseminar informação e inserir certos assuntos no debate público. O objetivo desta dissertação foi analisar a percepção de jornalistas generalistas sobre a ciência. Para isso, foram selecionados sete jornalistas, não especializados na cobertura de ciência, cujo perfil se enquadrou nos critérios metodológicos adotados pelo estudo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa e para tanto foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Os eixos conceituais utilizados para as discussões analíticas foram: percepção, divulgação científica, construção da notícia, relação entre jornalismo e sociedade, relação entre ciência e sociedade, papel do jornalista como mediador das informações de ciência e jornalismo na atualidade. A partir desse arranjo teórico-metodológico foram criadas nove categorias de análise que auxiliaram a interpretação dos dados coletados nas entrevistas e outras cinco categorias que foram utilizadas para analisar as 24 matérias de ciência escritas pelos jornalistas que compõem a amostra. Assim, foi possível identificar que os sete jornalistas generalistas possuem interesse em ciência, mais especificamente em assuntos ligados a medicina e saúde. Além disso, os jornalistas apresentam uma visão mais positiva que negativa da ciência, destacando seus benefícios e utilidades. Nesse ponto, ressalta-se como as práticas e os conhecimentos científicos são importantes para o desenvolvimento e melhoria da sociedade. Nota-se, também, que os jornalistas com mais tempo de atuação no impresso e com maior faixa etária possuem uma visão de ciência mais conservadora, enquanto os jornalistas com menor faixa etária e menor tempo de atuação no impresso quebram com essa visão tradicional.

“Ver de Perto”: a contribuição de uma atividade lúdica e interativa do Museu da Vida para despertar o interesse de crianças pela ciência

Suzi Santos Aguiar

Orientadora: Luisa Massarani

Os Museus e Centros de Ciência são lugares de cultura, lazer e aprendizagem; neles as crianças têm a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, brincar e se divertirem. Esses espaços vêm a cada dia ampliando e pensando em exposições e atividades lúdicas e interativas para o público infantil, e a partir desse movimento é importante pensar como as crianças interagem, se interessam pelos diversos temas a elas apresentados. Neste trabalho observamos e analisamos o engajamento entre as crianças durante a atividade “Ver de Perto”, realizada no Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. O *corpus* da pesquisa foi formado por crianças de seis a sete anos, de escolas da Rede Pública Municipal de Educação do Rio de Janeiro, do entorno da Fiocruz. Para os registros foram utilizados recursos tecnológicos (gravação de áudio e vídeo) e os dados analisados com o auxílio do software *Dedoose*. Na análise e compreensão dos registros nos pautamos na perspectiva da “ação mediada”, que tem sua matriz na teoria sociocultural de Vygotsky. A análise mostra-nos que a atividade possibilita diversos tipos de trocas e diferentes tipos de interações, que levam a um maior ou menor grau de engajamento entre as crianças, e que a ação da mediação é estratégica para estimular – ou desestimular – um maior engajamento entre as crianças.

Qual a palavra que nunca foi dita? Vozes e discursos nas notícias sobre zika-microcefalia-aborto

Washington Castilhos

Orientadora: Carla Almeida

Em 2015, o mistério em torno do nascimento de um número significativo de bebês com circunferência da cabeça reduzida dominou as notícias e fez com que o governo brasileiro declarasse a epidemia de zika como Emergência Nacional de Saúde Pública. Com base em suspeitas médicas e observações clínicas – e mais tarde em experimentos de laboratório – o vírus zika foi associado à microcefalia em recém-nascidos cujas mães haviam sido infectadas durante a gravidez. Além de trazer à tona questões fundamentais de saúde e impor desafios para a saúde pública e para os cientistas, a epidemia levantou múltiplas questões no plano dos direitos reprodutivos. Os últimos alcançaram repercussão midiática depois que grupos defensores dos direitos das mulheres entraram com uma ação no Supremo Tribunal Federal exigindo melhor acesso da população ao planejamento familiar, a assistência a bebês nascidos com microcefalia e o direito à interrupção da gravidez em casos de infecção da gestante. Tomando a notícia como uma arena discursiva e locus de debate, esta dissertação analisa as características do discurso da imprensa sobre o aborto em caso de zika – é um novo discurso sobre o aborto? – para verificar se o debate na mídia reforçou ditos, valores e saberes associados à prática ou qualificou a discussão na sociedade. Com base em referenciais das áreas da Divulgação Científica, da Teoria do Jornalismo e da Análise do Discurso, examinamos 43 matérias sobre zika-microcefalia-aborto publicadas em dois jornais nacionais – *Folha de São Paulo* e *O Globo* – de novembro de 2015 (mês em que o governo brasileiro declarou Emergência Nacional de Saúde Pública) a dezembro de 2016 (mês em que seria julgada a ação na Suprema Corte), a fim de identificar as principais fontes de informação, os argumentos usados para justificar suas posições e os saberes e valores mobilizados. Constatamos que os dois jornais privilegiaram as fontes médicas e jurídicas, respectivamente. Em termos de argumentos, as fontes favoráveis ao direito ao aborto denunciaram as injustiças e desigualdades sociais - inclusive cobrando responsabilidades do Estado -, enquanto aquelas contrárias à prática defenderam o direito do feto à vida. Ambos os lados destacaram saberes de crença e valores éticos e morais, valendo-se de analogias e palavras fortes, com sentidos historicamente negativos (como eugenia, racismo e tortura), para sustentar suas ideias. Quanto às práticas jornalísticas, houve a obediência a regras mecanicistas, como o critério da escolha por fontes que deem credibilidade às notícias e a tendência pela polarização simplista de opiniões visando garantir ou produzir efeitos de imparcialidade e objetividade, o que acabou por silenciar vozes diretamente.

TURMA 2017

Era dos Humanos? A divulgação científica na concepção da exposição principal do Museu do Amanhã

Alanna Dahan Martins

Orientador: Douglas Falcão

Museus e centros de ciências são espaços que guardam não só conhecimentos científicos, mas a memória e a história de um povo, onde tudo emerge em forma de cultura. E se as histórias presentes nas exposições remetessem a histórias que ainda podemos construir? O Museu do Amanhã é um novo museu de ciências no Rio de Janeiro, que traz em sua temática o Antropoceno, Era dos Humanos ou era geológica atual. Essa teoria foi desenvolvida a partir da ideia de que nós, seres humanos, manipulamos e dominamos a natureza, construindo um futuro a partir de nossas escolhas e atitudes do presente. Sabe-se que há muito por trás dessa ideia, por exemplo, o modelo socioeconômico aos quais nossas atitudes estão atreladas. Essa teoria é aceita por parte da comunidade científica, mas ainda não se tem um consenso. Para projetar uma exposição em um museu de ciências é preciso ter uma equipe múltipla que seja capaz de fazer escolhas a partir dos conceitos de divulgação científica e da função educativa dos museus. A curiosidade que alimentou esse estudo tem a ver com a busca da compreensão sobre a escolha da equipe do Museu do Amanhã em relação ao Antropoceno como mensagem central, mesmo sendo um conteúdo científico ainda não admitido totalmente na ciência. Essa é uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo analisar a concepção da exposição principal, especificamente da grande área Antropoceno, e compreender as estratégias de divulgação científica e educação em museus presentes nesse espaço do Museu do Amanhã. A metodologia utilizada será dividida em três momentos: a) análise documental da produção do museu; b) levantamento do conceito sobre Antropoceno; c) observação e descrição do modelo de Antropoceno, na perspectiva da transposição museográfica.

A inclusão de surdos em museus de ciência: um estudo no Museu do Amanhã e Museu da Vida

Andre Fillipe de Freitas

Orientadora: Luisa Massarani

Co-orientadora: Roberta Savedra

Nos dias atuais, a importância dos museus na construção do conhecimento científico tem se mostrado importante para o desenvolvimento da sociedade, mas para isto, devemos promover a participação e a inclusão de pequenos grupos da sociedade nesse espaço. Isso garante o direito à igualdade estabelecida pela constituição brasileira, destacando a oportunidade de compreensão de todos os elementos de informações disponíveis nos estabelecimentos, sem barreiras, principalmente as de comunicação e informação, e com ajuda técnica que possibilite a inclusão, especificamente, aos surdos – foco principal deste estudo. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar o atendimento do público de surdos realizado por dois museus de ciências do Rio de Janeiro: o Museu do Amanhã e o Museu da Vida. Este estudo será realizado em duas etapas. Na primeira etapa, realizaremos um conjunto de duas visitas técnicas aos espaços expositivos de cada um dos museus que compõem o nosso estudo: uma visita só com o pesquisador deste trabalho e a outra com um grupo de surdos. O foco desta etapa é analisar e avaliar os espaços museais, com estratégias e instrumentos utilizados, com particular foco para a inclusão de surdos. Na segunda etapa, realizaremos entrevistas em profundidade com o diretor ou coordenador do setor responsável pela visitação e com 3 (três) mediadores/monitores. Além do trabalho acadêmico a ser gerado no escopo deste estudo, a saber, uma dissertação de mestrado, redigiremos um relatório para cada um desses espaços, com uma análise dos espaços museais e a recepção de surdos, eventualmente com sugestões e recomendações que visam contribuir para uma recepção adequada do público em estudo.

Plantas Medicinais: uma análise de conteúdo nas redes sociais

Carolina Guimarães

Orientador: Frederico Peres

No Brasil, o tema de saúde em comunidades virtuais vislumbra de potencial crescimento, especialmente quando as redes sociais são utilizadas para obter informações em saúde pelas reconhecidas dificuldades no acesso ao conhecimento científico. Neste sentido, as redes sociais exercem grande influência em tomadas de decisões na sociedade e interferem na qualidade de vida das pessoas. Atualmente, as pessoas usam essas redes sociais como um aliado tecnológico para informar-se sobre sintomas de doenças, ensinar receitas caseiras para cura e discutir preocupações em comum com outros. O uso de plantas medicinais pela população remonta as propriedades empiricamente descobertas, transmitidas e aprimoradas de geração em geração. Na atualidade, houve um aumento na procura por plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS). Mas será que o que as pessoas divulgam nas redes sociais sobre o uso de plantas medicinais condiz com o conhecimento científico? Será que as pessoas usam realmente as mídias sociais para se informar sobre plantas medicinais? O que será então que as pessoas buscam nessas redes sociais sobre plantas medicinais? O objeto de estudo dessa pesquisa é a análise das informações sobre plantas medicinais em duas importantes redes sociais (Facebook e YouTube) com o intuito de contribuir para a divulgação científica no que tange a socialização desses conhecimentos produzidos pela ciência sobre plantas medicinais.

Museus Virtuais: análise dos recursos digitais como ferramentas para a promoção da Divulgação Científica

Diego Córdoba

Orientadora: Luisa Rocha

Este projeto de dissertação pretende analisar teórica e empiricamente um total de quatro museus virtuais, identificando as potencialidades dos recursos digitais e do conteúdo informacional para a área de divulgação científica. Como objeto deste projeto, estão sendo estudados os museus virtuais de ciência: o *Science Museum* da Inglaterra e o *Exploratorium* do EUA; e os museus virtuais de artes: o Museu do Prado da Espanha e o *Rijksmuseum* da Holanda. Valendo-se da análise dos museus virtuais e usando como diretriz o quadro da avaliação formal de Dyson e Moran (2000), sendo contemplados critérios como “informação institucional” e “catálogo de coleções” além do quadro de avaliação informal, sendo contemplados critérios como “previsibilidade” e “acessibilidade” das informações. Acrescenta-se o adaptado quadro de Cury de avaliação informal que permite a análise dos museus virtuais valendo-se de critérios como “organização da coleção” e “abordagem temática” objetivando o olhar sobre a forma de comunicação com o público. Para solidificar a análise proposta, este trabalho contemplará, ainda, as bases internacionais de normas estipuladas pela W3C, reconhecidas nos manuais e-MAG e e-PWG do Governo Federal Brasileiro sobre a arquitetura de um website e boas práticas de codificação, respectivamente. Outro aspecto fundamental deste projeto é a estrutura teórica oferecida no primeiro capítulo, no qual está a identificação de características básicas que visam balizar o termo “Museu Virtual” e suas variações. Sistematizar conceitualmente, neste trabalho, o entendimento sobre um museu virtual oferece a possibilidade de leitura e entendimento dada a complexidade do estudo acerca destes museus. Com isso, a leitura do tema e a avaliação dos resultados desta pesquisa, podem identificar os potenciais de informação, aprendizagem e tecnológicos desta modalidade de museus para a divulgação científica.

O papel da divulgação científica na relação humano-serpentes peçonhentas na cidade do Rio de Janeiro

Érica Assunção Araújo

Orientadora: Maria Ataíde Malcher

Segunda década do século XXI, mais de um século após o lançamento da celebre obra “A Defesa contra o Ophidismo”, de Vital Brazil, e o país ainda registra números preocupantes de acidentes com serpentes peçonhentas, que constituem um sério problema de saúde pública. Vital Brazil conseguiu modificar o quadro de ameaça aos humanos no país, a partir de diferentes estratégias bem sucedidas, uma delas realizadas a partir de ações de divulgação científica envolvendo como ator ativo do processo de construção e consolidação da ciência, o potencial público-usuário do soro, a população rural. Após décadas, em contexto diferente e, portanto, com outras necessidades, o problema ganhou novas nuances, mas continua presente, cabe questionar: o que tem sido realizado em termos de divulgação científica na cidade do Rio de Janeiro voltado à população, buscando envolvê-la para encontrar soluções ao problema atual: acidentes com serpentes peçonhentas? Mas qual seria a proposta que traria contribuições para o convívio equilibrado entre serpentes peçonhentas e humanos no Rio de Janeiro? A contribuição a ser desenvolvida neste trabalho pode beneficiar a discussão sobre os caminhos a serem trilhados em busca de soluções. Nesse sentido, a proposta desta pesquisa considera a divulgação da científica como uma grande aliada para fornecer estratégias e informações, buscando envolver o cidadão no processo de solução do problema. Para que haja modificação nessa relação desequilibrada é necessário colocar em prática ações integradas que permitam modificar a percepção da população sobre a imagem das serpentes construída ao longo da história. As estratégias de divulgação científica realizadas por Vital Brazil, somadas com suas intervenções na arena social, econômica, política, cultural, entre outros, conduzem ao conceito de Comunicação Pública da Ciência (CPC). Seu legado provocou mudanças significativas, com muitos ganhos para a saúde pública.

Superaventuras e ciência: um estudo sobre a representação da ciência e dos cientistas em filmes do Hulk

Fernando Alves da Silva Filho

Orientadora: Luisa Massarani

Co-orientador: Erik Stengler

As produções cinematográficas apresentam diferentes arquétipos de ciência e cientistas e sua análise permite entender o imaginário social da ciência. No presente estudo, temos como objetivo compreender como a ciência e os cientistas são representados em narrativas de Superaventuras. Como objeto de estudo, utilizamos quatro filmes do super-herói Hulk: *O Incrível Hulk: como a fera nasceu* (1977), *O Incrível Hulk: Casado* (1978), *Hulk* (2003) e *O Incrível Hulk* (2008). Utilizaremos análise de conteúdo e análise comparativa de filmes como metodologia. Ao comparar analiticamente esses quatro filmes, o intuito é perceber em que medida a representação da ciência e dos cientistas em filmes do Hulk mudou historicamente, comparando produções da década de 1970, quando foi lançado o primeiro filme do super-herói, e do momento atual.

As percepções do jovem carioca sobre ciência, tecnologia e inovação

Ione Maria Mendes

Orientador: Yuriy Castelfranchi

Co-orientadora: Luisa Massarani

Os debates sobre o compartilhamento e a democratização de informações e conhecimento sobre Ciência & Tecnologia, com públicos diferenciados envolvem instituições ligadas a essas áreas, o setor educacional, o meio acadêmico e principalmente a sociedade em geral. Tal cenário tem cada vez maior importância por referendar a participação social e apropriação social do conhecimento, bem como a chamada cidadania tecnocientífica, no entendimento de que públicos não especializados são sujeitos com direitos de participação nas discussões e principalmente nos resultados pretendidos ou obtidos pela Ciência & Tecnologia. O projeto de pesquisa “As percepções do jovem carioca sobre Ciência & Tecnologia” tem por objetivo explorar, identificar e estabelecer, a partir de metodologia de pesquisa qualitativa, uma sistematização junto ao segmento jovem com idade entre 18 e 24 anos, moradores da cidade do Rio de Janeiro, sobre o que pensam sobre Ciência & Tecnologia. A pesquisa aqui apresentada é uma das fases do projeto “O que os jovens brasileiros pensam da Ciência & Tecnologia”, que é mais amplo, com abrangência nacional, e tem como objetivo explorar, identificar e estabelecer, a partir de metodologias de pesquisa quantitativa (*survey*) e qualitativa, o que os jovens brasileiros pensam da Ciência & Tecnologia. A etapa aqui descrita tem a intenção de aprofundar e contextualizar o tema junto a esse grupo específico, para subsidiar e contribuir com a consolidação dos resultados da fase quantitativa e qualitativa do projeto nacional, sendo, uma fase exploratória que será complementar e confirmatória à enquete nacional. O conjunto de resultados obtidos, a partir da sistematização dos dados coletados e do referencial teórico nacional e internacional, buscará identificar potenciais pontos de conexão que possam contribuir para um diálogo positivo com este público, aproximando o jovem a esse universo em vários níveis, com elementos pertinentes, motivadores, lúdicos e atuais, além de permitir também estabelecer comparações e interpretações com outras pesquisas já realizadas.

Divulgação Científica no YouTube: análise do ScienceVlogs Brasil

Jacqueline Boechat

Orientadora: Carla Almeida

Em uma sociedade midiaticizada e em rede, a popularização da ciência como ferramenta de empoderamento social e conquista da cidadania não deve deixar de fora as novas tecnologias de informação e comunicação, que trouxeram mudanças nos modos de produzir e consumir informação. Desde o advento da Web 2.0, há um novo ambiente para a comunicação online, o que propicia a formação de outras identidades e reconhecimentos. Isso vale para os divulgadores de ciência. O objeto de estudo deste trabalho é um desses espaços virtuais: o ScienceVlogs Brasil, canal da plataforma YouTube, que reúne vlogueiros autodenominados divulgadores de ciência. Utilizando como base teórica os estudos em Divulgação Científica e Sociologia e Filosofia da ciência, e como ferramenta de apoio, a Análise do Discurso de linha francesa, pretende-se analisar a maneira pela qual a ciência é apresentada no canal, e também tentar responder a algumas questões como: o que é “ciência de verdade”? A ciência é parte da cultura ou uma cultura à parte? Que modelo teórico de transmissão de conhecimento é utilizado? Existe a preocupação de utilizar a ciência para fortalecer a democracia?

O que visitantes escrevem para a Casa da Ciência e Museu Ciência e Vida? Um estudo sobre os livros de comentários

Karlla Kamylla Passos dos Santos

Orientadora: Jessica Norberto Rocha

Os livros de comentários são potencialmente ricos em informações sobre a experiência museal de pessoas que visitaram os museus e centros de ciências. Ter espaço para o registro de opiniões de visitantes em instituições museológicas está previsto no Estatuto de Museus, Lei N° 11.904, de 14 de janeiro de 2009, entretanto, essa ainda não é uma prática recorrente nas diversas instituições. O presente estudo visa explorar e analisar os livros de comentários de duas instituições museológicas que se dedicam a atividades de divulgação científica – a Casa da Ciência da UFRJ, localizada na cidade do Rio de Janeiro-RJ, e o Museu Ciência e Vida da Fundação Cecierj, em Duque de Caxias-RJ – a fim de se compreender o potencial desses livros para coletar dados sobre a experiência museal dos públicos visitantes. As informações desses livros já foram coletadas e estão sendo catalogadas, caracterizadas e categorizadas, para serem analisadas. São 1319 comentários da Casa da Ciência e 278 do Museu Ciência e Vida, totalizando 1597 comentários escritos. Vale destacar que a diferença do número de comentários das duas instituições no mesmo espaço de tempo, de 2012 a 2018, serão exploradas nesse trabalho como forma de estudar os diferentes usos e potencial dessa ferramenta em museus e centros de ciências. Espera-se, portanto, que, a partir dos resultados das análises, seja possível identificar como eles podem ser utilizados (ou melhor utilizados) como ferramentas de comunicação entre os diversos públicos e a instituição, encontrando caminhos para ampliar e explorar essa troca em prol de uma experiência cada vez mais democrática, dialógica e inclusiva de visitantes.

A “Pílula do Câncer” na TV: um estudo das reportagens sobre o caso fosfoetanolamina

Marcela Vítor Alvaro

Orientadora: Marina Ramalho

De tempos em tempos, os meios de comunicação noticiam novos estudos científicos que prometem colaborar na busca pela cura do câncer. Tais notícias mexem com o imaginário popular, despertando esperanças em pacientes e seus familiares. A partir de 2015, pudemos acompanhar na mídia um exemplo atípico de cobertura sobre a utilização de uma substância no tratamento de câncer, que gerou polêmicas e reviravoltas envolvendo diferentes atores sociais. Foi o caso da fosfoetanolamina sintética, que ficou conhecida como “pílula do câncer”. Grupos de defesa dos pacientes, juristas, governantes e cientistas passaram a debater a legalidade, a eficácia e os riscos do uso da substância, que, embora fosse anunciada por alguns como uma esperança para os pacientes, não havia passado por testes clínicos nem contava com registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A discussão sobre a distribuição da substância se espalhou pelo país e foi matéria dos principais programas jornalísticos. Assim, o objetivo geral do projeto é analisar a cobertura televisiva sobre fosfoetanolamina realizada pelas principais emissoras de TV aberta: Rede Globo, Rede Record e SBT. Por meio de uma análise de conteúdo quantitativa das matérias veiculadas em diferentes programas destas emissoras, buscaremos traçar um panorama das principais características dessas reportagens. Entre outros aspectos, serão identificados os principais enfoques narrativos – científico, ético/moral, comercial ou político/jurídico –, e que fontes e atores sociais foram mais frequentemente consultados nessa cobertura. Para compor a amostra foram escolhidos 14 programas de distintos perfis (com diferentes formatos, públicos-alvo e horários de transmissão), das três emissoras, de abrangência nacional e relevância considerada. A seleção das matérias sobre o caso foi feita pela busca das palavras-chaves “fosfoetanolamina”, “fosfo” e “Pílula do Câncer” nas ferramentas de busca dos sites das emissoras e respectivos canais no YouTube, compondo uma amostra de 63 vídeos, totalizando 5 horas de duração.

As Ciências do Mar na TV: o caso do arquipélago de São Pedro e São Paulo

Mauricio Salles

Orientadora: Marina Ramalho

Nossa questão de pesquisa é: como as Ciências do Mar e os cientistas envolvidos são retratados na cobertura jornalística de TV, utilizando como estudo de caso a cobertura do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Nossa hipótese é que se, por um lado, a atividade científica costuma estar vinculada a um estereótipo pouco atraente (de dedicação extrema, altruísmo, horas de isolamento em laboratórios frios e pouca atividade social), as áreas ligadas às Ciências do Mar são retratadas de forma idealizada e idílica, pouco crítica, com narrativas que se assemelham à de uma grande aventura. A amostra deste estudo está formada por 18 matérias exibidas em programas das redes Globo, Record, Band, SBT e TV Brasil. No total, o material tem aproximadamente 2 horas e 20 minutos de duração. Para analisá-las, optamos por aplicar o protocolo de análise de conteúdo de telejornais desenvolvido pela Rede latino-americana de monitoramento e capacitação em jornalismo científico com algumas adaptações.

Aplicativos móveis como expansão da experiência do público em museus e centros de ciência: novas possibilidades do uso efetivo pelo design de interação

Maycon Gomes Barbosa

Orientador: Diego Vaz Bevilaqua

Co-orientador: Luiz Antonio Saboya

Museus e centros de ciência buscam se manter atualizados em compasso com o desenvolvimento tecnológico disponível na conjuntura atual. Novas tecnologias trazem potenciais capazes de renovar a experiência que um visitante pode ter com um museu, expandindo esta experiência. Uma melhor experiência é capaz de alterar o modo como o visitante percebe as exposições do museu trazendo benefícios tanto para o museu quanto para o visitante. Dentre várias novas tecnologias que emergiram nos últimos anos, os aplicativos de celular vêm se destacando cada vez mais em sua inserção em vários setores da sociedade. Não diferente dos demais setores, os museus e centros de ciências ao redor do mundo têm aderido a esta tecnologia para melhorar a comunicação com os visitantes e possibilitando novas interações. A presente pesquisa visa entender de quais formas os aplicativos de celular podem contribuir para a missão de centros e museus de ciência, com base no estado da arte dos aplicativos de instituições vinculadas à ASTC - *Association of Science-Technology Centers* e à RedPOP - *Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe*, na avaliação de simulação de desempenho do uso de aplicativos com os métodos de interação que um usuário real se relaciona e do comportamento dos usuários, buscando identificar as melhores soluções em *design* para eles, propondo diretrizes que auxiliem na elaboração de futuros aplicativos de museus e centros de ciência.

TURMA 2018

Comida de verdade: o tema alimentação como um recurso de divulgação científica para uma educação ambiental crítica

Ana Carolina Pitta

Orientadora: Maria Ataíde Malcher

Com a crescente demanda por uma mudança de hábitos de vida para possibilitar a transição para uma sociedade mais equilibrada, a educação ambiental e a divulgação científica são reconhecidas como importantes recursos para a formação de cidadãos com uma visão mais crítica e contextualizada dos desafios e oportunidades para a construção de um mundo mais sustentável. A alimentação é um tema transversal presente em todas as discussões sobre o assunto e um possível ponto de partida para o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, como esse tema está presente em pelo menos 12 dos 17 objetivos. Recentemente, no Brasil e no mundo, houve um aumento no número de programas de TV e outras mídias relacionadas à alimentação e culinária. Assim como as mídias sociais, tornaram-se uma forma popular de circulação e obtenção de conteúdos, contando com diferentes ferramentas de interação e suas configurações permitem o alcance de um grande número de usuários. Considerando esse contexto, este trabalho buscará investigar como os movimentos por uma alimentação consciente e sustentável e o trabalho das pessoas envolvidas com os mesmos podem contribuir para o processo de engajamento do público com ideias e ações de sustentabilidade em relação ao tema. Desta forma, uma abordagem possível é analisar o uso das mídias sociais por esses movimentos, buscando compreender a ação de formadores de opinião e a forma como promovem a interação entre os usuários, o engajamento, o uso da ciência, entre outros fatores. Para tanto será realizada uma pesquisa exploratória em redes sociais de pelo menos dois movimentos com o objetivo de mapear conteúdos e estratégias utilizadas. Através da análise de conteúdo serão identificados formadores de opinião e estratégias utilizadas para engajamento. Um dos objetivos será identificar e analisar o uso do conhecimento científico nas estratégias de engajamento por uma alimentação consciente e sustentável.

A mulher como divulgadora da ciência: um estudo da inserção feminina na plataforma YouTube

Carolina Guimarães Mattos

Orientadora: Marina Ramalho

Co-orientadora: Vanessa Brasil

O YouTube é uma ferramenta que traz consigo um ideal de liberdade de produção por oferecer ao seu consumidor a possibilidade de produzir conteúdo diversificado para outros usuários da plataforma. Apesar disso, a rede apresenta, quando pesquisamos temas como astronomia, física, química, biologia e tecnologia, a imagem de um cientista homem e branco, algo próximo do também retratado pela mídia tradicional, como TV e cinema, o que contraria a ideia de liberdade, à qual estão implícitos alguns dos princípios de igualdade. Para entendermos os motivos e funcionamento dos mecanismos que aparentemente desestimulam ou retiram a potência da mulher cientista nessa plataforma, faz-se importante estudar e comparar a experiência de sucesso dos principais canais de divulgação científica masculinos e femininos, bem como analisar a desigualdade de gênero a que estão submetidas mulheres cientistas nessa rede social. Com isso, espera-se poder propor alternativas e/ou pré-requisitos que visem aumentar a representatividade feminina no YouTube. Para o estudo das diferentes variáveis existentes no universo da plataforma, o presente trabalho pautou-se em analisar a inserção do sujeito feminino nos canais de divulgação científica do Science-Vlog, na plataforma YouTube. Com isso, será feito o uso de aspectos quantitativos de acesso público, como número de visualizações e de inscritos, para separar as amostras por nível de audiência e vídeos, e aspectos qualitativos, para analisar as complexidades da divulgação científica presentes em cada produção com objetivo de alcançar um estudo exploratório do contexto por trás da rede social. Por fim, os resultados das análises serão comparados, levando-se em conta o gênero e do autor, para sabermos os pré-requisitos de popularidade e sucesso da divulgação de científica e as desigualdades de gênero que dificultam o crescimento da mulher cientista na plataforma.

A ciência na arte: contribuições do teatro para a reflexão do público jovem sobre aspectos da sexualidade

Carolina Habergriç Folino

Orientadora: Carla Almeida

A sexualidade é considerada uma característica inerente ao ser humano, apesar de ser pouco abordada entre famílias e no ambiente escolar. A divulgação científica pode ser útil na abordagem de temas considerados tabus. Atualmente, uma forma de divulgação científica são peças teatrais com motes científicos. Museus de ciência têm grande relevância quando se trata de divulgação científica, pois são instituições privilegiadas no encontro Ciência, Cultura e Sociedade. Dentre os projetos realizados pelo Museu da Vida (vinculado à Fundação Oswaldo Cruz) há o projeto Ciência em Cena que produz peças com temas de ciência e saúde. Uma das peças montadas pelo projeto – O rapaz da Rabeca e a moça Rebeca – teve enfoque no tema da sexualidade, abordando a problemática da AIDS. O Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, do Museu da Vida, em parceria com o Museu Ciência e Vida/Fundação Cecierj, investigou a recepção da peça pelos visitantes do Museu da Vida. Paralelamente a esta pesquisa de recepção no museu, este projeto pretende investigar a repercussão a longo prazo deste espetáculo. O objetivo geral é analisar se e como o teatro no contexto da divulgação científica pode contribuir para o debate e a reflexão de questões de saúde, gênero e sexualidade. A análise de natureza qualitativa terá como base entrevistas individuais e em grupos realizadas com estudantes que viram a peça em um intervalo de tempo de pelo menos seis meses.

O papel da divulgação científica na institucionalização da Ciência no Brasil a partir da *Ciência e Cultura* (1949 - 1958)

Gabriel de Faria

Orientador: Ildeu Moreira

Co-orientadora: Luisa Massarani

O presente projeto ocupa-se de analisar a primeira década de publicação da revista *Ciência e Cultura*, órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), como instrumento de Divulgação da Ciência. A SBPC foi criada em 1948, como um fórum abrangente capaz de reunir a comunidade científica e membros simpatizantes à causa da ciência, em prol do reconhecimento e da institucionalização da ciência no Brasil. Entre seus objetivos, buscava apoiar e estimular o trabalho científico, facilitar a colaboração entre cientistas e aumentar a compreensão do público em relação à ciência. A revista *Ciência e Cultura*, fundada em 1949, surge como um meio para a realização destes objetivos, tendo uma publicação trimestral de artigos e notas originais e, como alvo, o público científico e a todos que se interessam por ciência. A fim de compreender o seu significado para a Divulgação da Ciência no Brasil, será feita a reconstituição do contexto histórico de seu surgimento e uma análise quantitativa do conteúdo de suas edições publicadas entre os anos de 1949 e 1959, buscando identificar seus principais autores, a visão (ou visões) de ciência e de cultura científica presentes na publicação, o perfil de seus leitores e a sua repercussão.

A Divulgação da Ciência nas redes sociais: a imagem fotográfica na educação científica não formal

Issamu Matsumoto

Orientador: Fabio Gouveia

Objetiva-se, neste estudo, observar como o conhecimento científico está sendo popularizado através das plataformas midiáticas nas redes sociais na educação científica não formal, suportado pela imagem fotográfica. A expansão tecnológica tem modificado a formatação das redes sociais e, conseqüentemente, as conexões entre as pessoas, além da possibilidade do acesso rápido à informação. O conhecimento científico circula nas redes sociais em seus conteúdos, fidedignos ou como *fake news*, sendo visualizado, curtido e compartilhado por bilhões de pessoas conectadas. De acordo com Massarani e Moreira (2003), desde o início dos anos 1980, tem sido observada uma expansão significativa de ações relacionadas à divulgação científica no Brasil: a partir da criação de centros e museus de ciências; surgimento de revistas e websites; cobertura de jornais sobre temas de ciência; publicação crescente de livros; organização de conferências populares e outros eventos que despertam interesse em audiências diversificadas por todo o país. Neste contexto, a difusão mundial da microinformática iniciada no final da década de 1970 e da interconexão de computadores através do que se convencionou chamar de Internet, a partir do final da década de 1980, surge para contribuir com a divulgação do conhecimento científico para um público além daquele estritamente especializado (AFONSO, 2002; ARAÚJO, 2003). E, como instrumento de educação científica não formal através da popularização da ciência utilizando a imagem fotográfica “[...] como um meio independente que consegue transmitir e veicular determinada informação para que um determinado público possa interpretá-la” (MARTINS, 2013 apud SONTAG, 1986) a fim de discutir a difusão do conhecimento científico pela rede social, por meio de pesquisa qualitativa/quantitativa, serão utilizadas informações da história do tempo presente referente aos conteúdos postados e explanados nas páginas eleitas do Facebook; como exemplos, a do NatGeo, pela abrangência e a do Jacques Costeau, à analogia das viagens darwinianas com foco na preservação ambiental através do conhecimento da oceanografia. Os dados estatísticos serão organizados, analisados e avaliados por posts, comentários e, principalmente, por compartilhamentos discutidos à luz do referencial teórico. Assim, questiona-se como o conhecimento científico está sendo disseminado nas redes sociais através de suas plataformas digitais, em especial o Facebook, por ainda ser a rede social mais significativa em números com 2,13 bilhões de contas cadastradas (G1.com; BBC Brasil; canaltech.com.br; 2018), promovendo a divulgação da ciência e na sua contribuição na educação científica não formal.

Os agrotóxicos e a cobertura feita pelo jornal *Nexo* e seu Facebook

Juliane Custódio

Orientadora: Luisa Massarani

A divulgação científica tem por natureza o objetivo de socializar os conhecimentos científicos com os cidadãos que estão pouco ou quase nada envolvidos com os centros acadêmicos e de pesquisa. Nesse sentido, o jornalismo científico, uma das formas de realizar divulgação da ciência, se mostra como uma ferramenta importante de aproximação cidadã com as dimensões científicas, visto que possui natureza altamente popular. As mídias sociais também são outra forma bastante popular de informar e apresentam grandes alcances de públicos e diversas ferramentas de interação entre usuários. Dessa forma, essas mídias possuem grande potencial de aumentar o engajamento popular nas temáticas científicas. Visto que o meio ambiente é assunto de interesse público, os agrotóxicos e suas implicações se tornaram pautas essenciais para o jornalismo ambiental, aquele que se propõe a tratar da temática ambiental junto à população. Este trabalho buscará compreender a relação entre o jornal digital *Nexo* e sua página no Facebook. Serão analisadas matérias veiculadas sobre o tema “agrotóxicos” durante o período de três anos. O trabalho almeja comparar as abordagens baseando-se no protocolo elaborado pela Rede Iberoamericana de Capacitação e Monitoramento em Jornalismo Científico. Após isso, analisaremos alguns parâmetros quantitativos de interatividade dos leitores nas duas plataformas, a fim de analisar o engajamento popular e o alcance das matérias nas duas páginas.

Do discurso ao desconhecido: sobre saberes e leituras em exposições em museus e centros de ciências

Juliane da Silva

Orientador: Ozias de Jesus Soares

A divulgação científica representa o exercício de reflexão sobre os impactos sociais e culturais das descobertas e métodos científicos. Nesta perspectiva, os museus e centros de ciência surgem como instituições com o potencial de conectar os avanços e as questões relacionados com a ciência e a tecnologia aos interesses do público em geral. Sabe-se, no entanto, que o discurso apresentado por uma exposição é atravessado por um conjunto de condicionantes, e está arraigado por concepções e influências de natureza diversas, assim como a apropriação que o público visitante faz da exposição, não se tratando de uma leitura passiva. Desta forma, o presente projeto busca compreender o processo de construção do discurso expositivo, a percepção, assimilação e construção de significados por parte do público visitante, bem como os desafios envolvidos no contexto de uma exposição em museu de ciência. Para isso utilizaremos na pesquisa, além de análise documental e bibliográfica, entrevistas junto aos elaboradores de uma exposição, observação sistemática do espaço e das interações que se estabelecem, em conjunto com a abordagem de produção de dados verbais com visitantes conhecido como *thinking aloud*; soma-se a este a aplicação de questionário eletrônico com o público visitante, que serão analisados a partir de parâmetros de uma abordagem qualitativa. A correlação entre o discurso expositivo, as interações sociais que se estabelecem durante a atividade, e a construção de sentidos verificada em momento posterior poderão colaborar com os estudos sobre evolução do processo de reconstrução de significações a partir de visitação a museus de ciências, bem como ilustrar de maneira prática a influências das relações de poder envolvidas no percurso da aprendizagem nesses espaços.

Um estudo de recepção de público no Museu da Vida

Luiz Felipe Ferreira

Orientadora: Vanessa Guimarães

Este pré-projeto de dissertação visa contribuir com o esforço de compreensão do público no espaço dos museus, particularmente os voltados para a divulgação das ciências, objetivando aprimorar seus métodos de divulgação científica, comunicação e educação. O objetivo geral é elaborar e executar uma pesquisa de recepção de público pelo viés da comunicação museológica, articulada com uma exposição, e com as três instâncias de expressão ao público citadas, do Museu da Vida. Tendo esse museu como estudo de caso e o público visitante, espontâneo ou não, como objeto, a metodologia a ser aplicada será: analisar a exposição do museu na intersecção entre comunicação, divulgação científica e educação; aplicar questionários, pré e pós visita com os visitantes, observar-lhes o comportamento e explorar as instâncias de produção simbólica desses dois espaços. É oportuno destrinchar esse último: quer se dizer que buscaremos compreender os diferentes contextos e processos de criação de sentido. Na prática isso compreende entrevistar os profissionais curadores dos museus e ler documentos associados à elaboração das exposições.

A experiência museal de pessoas com deficiência visual: O acesso e a inclusão na Casa da Descoberta (UFF) e no Museu de Geodiversidade (UFRJ)

Mariana Fernandes

Orientadora: Jessica Norberto Rocha

Grande parcela da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência visual, tornando a palavra “inclusão” mais presente em nosso cotidiano. Diante da necessidade de garantir o direito de todas as pessoas, independente de suas limitações, a ter acesso à informação, ao conhecimento, à cultura e ao lazer, voltamos nossa atenção para os museus de ciências, que são importantes atores na área de divulgação científica. Nesta pesquisa, de caráter qualitativo, estudaremos como ocorre a visitação de pessoas com deficiência visual, maiores de 18 anos, em dois centros de ciências universitários: a Casa da Descoberta (UFF) e o Museu da Geodiversidade (UFRJ). A coleta de dados será realizada com três atores que atuam diretamente na experiência museal: os visitantes com deficiência visual, os mediadores e os gestores/diretores desses museus, objetivando obter informações tanto do ponto de vista dos visitantes (experiências, opiniões, emoções, memórias e expectativas), quanto do ponto de vista institucional (barreiras, desafios, expectativas, intenções). Para tal, em um primeiro momento, coletaremos os dados por meio de registro audiovisual das visitas das pessoas cegas aos museus e observação da pesquisadora. Em um segundo momento, serão realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade com os visitantes, bem como com os mediadores e gestores das duas instituições visitadas. Como finalidade, buscamos entender “se” e “como” as pessoas com deficiência visual e de baixa visão se sentem incluídas nesses locais e quais são as principais questões que perpassam sua visita, especialmente, com relação à mediação, à acessibilidade do espaço e do acervo e à acessibilidade atitudinal. Espera-se demonstrar a importância da promoção da acessibilidade e inclusão nos museus de ciências para garantia dos direitos do público com deficiência. Almejamos, por fim, reforçar a necessidade de se implementar ações que visam, acima de tudo, o protagonismo e maior autonomia dos visitantes com deficiência visual, sendo posta em prática conjuntamente com eles.

A contribuição de espaços não formais para o Ensino de Ciências: a produção de sentidos e as percepções adquiridas após as visitas

Priscila Cortes

Orientadora: Vanessa Guimarães

Conhecer aspectos relacionados à avaliação do público sobre as visitas em museus e centro de Ciências é fundamental para moldar as atividades propostas pelos espaços não formais, a fim de atingir as necessidades do público, atrair mais visitantes e contribuir de forma mais eficiente com o processo de aprendizagem. Nesse sentido, essa pesquisa propõe analisar o impacto, após a visita das atividades expostas nos espaços não formais, sobre os alunos do segundo segmento do ensino fundamental de escolas da rede pública municipal de São Gonçalo, localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro. Assim, busca-se avaliar quais os sentidos produzidos pelos estudantes ao visitar os museus e centros de ciências, a influência dessa experiência sobre a vida escolar e o cotidiano dos alunos e, também, analisar como as idas a esses locais auxiliam o processo de aprendizagem e a popularização científica. Diante disso, espera-se identificar quais tipos de atividades chamam mais atenção dos jovens, para assim colaborar no desenvolvimento de estratégias que proporcionem a construção do conhecimento e a divulgação da ciência e tecnologia com o objetivo de aproximar as relações de interação entre o museu, a escola e a sociedade.

O potencial de jogos educativos como estratégia de alfabetização científica em museus

Sidcley de Lyra

Orientadora: Monica Santos Dahmouche

Co-orientadora: Fernanda de Ávila Abreu

Os museus e centros culturais são conhecidos como ambientes que proporcionam momentos de contemplação, interação social e experiências lúdicas além de educação e divulgação científica. Nos casos de museus de ciência, a literatura indica que esses espaços são locais que contribuem para a alfabetização científica da sociedade, pois tem um papel importante na educação não formal de seus visitantes ao decorrer da vida. Em um panorama onde 69% da população das capitais brasileiras nunca visitaram um museu ou o visitaram há mais de um ano, a introdução de atividades mais interativas, como jogos, tem sido uma alternativa para atrair novos visitantes. E apesar da utilização de jogos educacionais trazerem diversos benefícios cognitivos discutidos na literatura, a decisão de introduzi-los é baseada em escolhas subjetivas e suposições não comprovadas de sua eficiência, ao invés de se apoiar em avaliações e pesquisas científicas. Portanto, a avaliação dos jogos como material educacional é essencial para fundamentar o seu uso de forma eficaz em ambientes formais e não formais de ensino. Seguindo esse contexto, diversos estudos estão sendo realizados com o objetivo de esclarecer a contribuição das atividades educativas desenvolvidas nos museus para o processo de alfabetização científica. Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é investigar o potencial do jogo educativo “Batalha de Micróbios” em contribuir para o processo de alfabetização científica dos visitantes do Museu Ciência e Vida, em Duque da Caxias. Serão utilizados a ferramenta teórico-metodológica “Indicadores de Alfabetização Científica” criada por Cerati (2014) e adaptada por Norberto Rocha (2018) e o questionário de avaliação de jogos educacionais desenvolvido por Savi e colaboradores (2010).

O uso das mídias sociais por museus e centros de ciências

Sidney Coutinho

Orientadora: Marina Ramalho

Com a crescente popularização da Internet e o advento das ferramentas da web 2.0, o uso das redes sociais por instituições museais pode ser um forte aliado na busca por um diálogo mais direto com seus diferentes públicos. Mas como essas instituições têm explorado esse potencial? Este estudo busca compreender como uma parcela de museus e centros de ciência da região Sudeste do Brasil adotam técnicas e práticas de comunicação nas mídias sociais e como é a gestão da ferramenta para uma comunicação interativa entre as instituições e o público. Para isso, numa primeira etapa, será realizada uma pesquisa quantitativa por meio de questionário online enviado aos museus e centros de ciência localizados na Região Sudeste. Tais instituições serão selecionadas com base no *Guia de Centros e Museus de Ciência do Brasil 2015*, lançado pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), Casa da Ciência (UFRJ) e Museu da Vida (COC/Fiocruz); e o *Guia de Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e do Caribe*, lançado pelo grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis e RedPOP (Rede de Popularização da Ciência e Tecnologia na América Latina e Caribe), de 2017. Entre outros objetivos, tal questionário buscará captar um panorama das instituições que utilizam mídias sociais e de que forma o fazem. Serão realizadas, ainda, entrevistas semiestruturadas a um número reduzido de museus de ciência (a ser definido) para aprofundamento de questões emergentes ou pré-definidas. Os objetivos são: demonstrar quais os canais virtuais utilizados; qual o propósito das instituições ao adotar as mídias sociais; descrever quem são os responsáveis pela organização e elaboração do fluxo de informações dos museus para o público; e verificar a percepção dos profissionais sobre a eficácia das mídias sociais para promover a circulação da informação e o diálogo mais efetivo com o público.

O potencial da divulgação científica através dos modelos dialógicos de expertise leiga e participação pública no Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Tatiana Dunshee de A. Guillon Ribeiro

Orientadora: Luisa Rocha

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) é uma unidade de conservação federal de proteção integral situado em quatro municípios do Estado do Rio de Janeiro: Magé, Guapimirim, Teresópolis e Petrópolis. Apresenta uma alta taxa de visitação e possui o maior número de autorizações de pesquisa. Grande parte dessa produção científica no PARNASO é realizada por universidades e institutos de pesquisa e não atendem necessariamente a gestão do Parque. Na maioria das vezes o resultado final dessas pesquisas são teses e artigos em periódicos especializados destinados a um público restrito dado seu formato e linguagem. O público em geral, portanto, não é contemplado, incluído e informado sobre tais pesquisas, o que aumenta o distanciamento e a comunicação entre a ciência e a sociedade. Entendendo a função da divulgação científica com ações que vão além da comunicação unilateral de resultados de pesquisas, este projeto tem como objetivo geral propor um plano estratégico de divulgação científica para o PARNASO baseado nos modelos de expertise leiga e de participação pública da ciência. Neste sentido, pretende-se valorizar os programas de iniciação científica (IC), de voluntariado, de ciência cidadã e as relações institucionais. Para isso, os objetivos específicos deste projeto são: identificar, classificar e descrever as pesquisas científicas (teóricas e aplicadas) realizadas por alunos de IC e os seus desdobramentos; identificar e analisar as relações institucionais e governamentais com o Parque e seu potencial para atuar na promoção da interface entre o conhecimento e a sociedade; diagnosticar e analisar as ações de divulgação científica realizadas no Parque; e elaborar um plano estratégico com ações de divulgação científica. Os procedimentos metodológicos para alcançar tais objetivos constituem em pesquisa exploratória, documental e bibliográfica.

A Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde a partir de jogos de RPG

Virginia Codá dos Santos

Orientador: Marcelo Simão de Vasconcellos

Co-orientador: Elidiomar Ribeiro da Silva

A implementação de novas técnicas educativas tem se tornado cada vez mais frequente no ensino formal, não formal e informal, como uma forma mais lúdica e criativa de se passar o conteúdo e/ou aplicar o que foi aprendido. Nesse sentido, os Role-Playing Games (RPGs) são excelentes representantes, pois a partir da imersão do jogador na narrativa, permite-se explorar conceitos, ilustrar práticas e improvisar situações que aumentam a criatividade e o grau de entendimento do jogador diante dos desafios que lhe são propostos ao decorrer da narrativa. A questão que norteia esta pesquisa é “de que forma os RPGs podem auxiliar na divulgação da ciência?”. A partir desta perspectiva, será organizado um histórico de RPGs que divulgam a Ciência, Tecnologia e Saúde no mundo e analisada a importância da existência de jogos desse tema. Serão então estudadas as características deste tipo de jogo que melhor favorecem o seu uso na divulgação científica, possibilitando estabelecer uma metodologia para uso de RPG de mesa que apresente a biodiversidade brasileira e problemas ambientais, tendo como protagonistas personagens do folclore brasileiro. A intenção será possibilitar o jogador a fazer escolhas que promovam uma conscientização de Educação Ambiental, Zoologia, Sociedade e Cidadania. Serão realizados testes desta metodologia de jogo com alunos de licenciatura e professores para analisar a efetividade de assimilação de conceitos e a viabilidade do jogo ser colocado em prática por alunos de níveis fundamental e médio. A partir da análise dos resultados, espera-se responder à questão de pesquisa.

Teatro e ciência no museu e a recepção do público infantil

Wanda Hamilton

Orientadora: Carla Almeida

O objetivo deste projeto é analisar as potencialidades da relação entre teatro e ciência a partir da recepção do público infantil à atividade teatral “Curumim quer música!” (Ciência em Cena/MV), visando contribuir para a geração de conhecimento no campo das pesquisas de público em museus e da divulgação da ciência. Entendemos que o potencial transformador do teatro o aproxima dos museus cujo papel na sociedade visa engajar o público, instigá-lo a participar, catalisar formas de apropriação concreta e crítica da ciência e da tecnologia, convidando-o a participar da cidadania científica. Adotaremos uma abordagem histórico-cultural para compreender o teatro enquanto processo dialógico que envolve sujeitos em ação e em relação que acontecem em um contexto determinado e que procura promover a transformação da realidade. A pesquisa de caráter qualitativo utilizará como fonte primária de informação entrevistas realizadas com estudantes do Ensino Fundamental que, em visita escolar, participarão da atividade “Curumim Quer Música!”. Após a atividade, as crianças serão convidadas a elaborar um desenho sobre o espetáculo. Duas crianças do grupo serão convidadas a participar de uma entrevista, na qual serão abordados aspectos sobre hábitos culturais (se a criança já havia participado de eventos teatrais e museais) e questões pertinentes a este estudo (como elementos teatrais aparecem no imaginário das crianças e que importância eles assumem? Como são percebidos o som e a interação musical? Questões sobre o meio-ambiente, abordadas na atividade, aparecem no discurso das crianças?) Destaque-se que a apropriação da cultura se realiza no processo de interação em um dado contexto social, assim as percepções e representações das crianças podem ser compreendidas como uma expressão coletiva. Pretendemos analisar as entrevistas associando-as às informações obtidas pela observação das reações do público infantil durante a atividade.

Realização



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de
Oswaldo Cruz

Parceiros



JARDIM BOTÂNICO
DO RIO DE JANEIRO



MUSEU DE
ASTRONOMIA
E CIÊNCIAS AFINES



Fundação
CECIERJ
Consórcio cederj



UFRJ

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-9543-016-7



9 788595 430167